

Comunicação Organizacional e Prática Educacional Antirracista: Uma Análise do projeto LABDOC Equidade Racial¹

Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos, São Leopoldo, RS

Resumo

Este trabalho é parte de uma pesquisa em andamento, ainda em fase introdutória e especulativa que será aprofundada em estudos posteriores. Tem como objetivo realizar uma análise embrionária sobre a comunicação organizacional do Laboratório de Docências Contemporâneas (LABDOC) para a Equidade Racial — espaço de educação voltado para práticas de artesanias antirracistas no Vale do Rio dos Sinos. A análise parte da ideia de que a comunicação é um "processo de construção e disputa de sentidos no âmbito das relações organizacionais" (BALDISSERA, 2009). Nesse contexto, buscarei integrar essa fase da pesquisa com os conceitos de Michel Foucault, Sueli Carneiro e Edgar Morin, a fim de realizar um recorte racial no campo da comunicação organizacional.

Palavras-chave: comunicação; equidade racial; educação antirracista; organizações.

O LABDOC Equidade Racial como espaço de resistência

Criado em 2022 com os municípios do Vale dos Sinos/RS, por ocasião do projeto de pesquisa coordenado pela Prof. Dra. Viviane Weschenfelder e construído juntamente com a participação de professores da região do Vale dos Sinos, o Laboratório de Docências Contemporâneas (LABDOC) para Equidade Racial é um espaço formativo que articula docentes da escola e da universidade.

Ele se configura como um espaço formativo voltado para a problematização, criação e compartilhamento de estratégias educacionais que promovam a equidade racial. (Weschenfelder 2022):

A criação de práticas pedagógicas a partir da educação antirracista através de prática artesanal tem como base O LABDOC tem uma intencionalidade pedagógica bem definida, criar práticas pedagógicas a partir de uma educação antirracista, buscando inspiração no trabalho artesanal, por isso apostando na arte, na literatura, no teatro, dança, na alegria das diferentes culturas. (Weschenfelder, 2023, p. 17)

¹Trabalho apresentado na Sessão Temática Espaço Graduação atividade integrante do XIX Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas.

Assim, o LABDOC se configura como um espaço formativo na luta por uma sociedade antirracista e justa, especialmente no que tange à equidade racial. Os processos comunicacionais do LABDOC envolvem desde a construção coletiva de oficinas, a gestão de mídias digitais (como o podcast e o canal no YouTube), até as trocas pedagógicas entre docentes e comunidade. A comunicação ocorre por meios formais e informais, digitais e presenciais, revelando a complexidade de seus fluxos, que reflete a natureza interdependente e dinâmica dos fenômenos sociais, especialmente no que tange a educação e a luta pela equidade racial (Morin, 2008), fomentando um ambiente de transformação coletiva.

Para fins desta análise, o LABDOC é compreendido como uma organização educacional com estrutura, objetivos e processos próprios, que se articula com outras instituições e atores sociais. Sua atuação permite tratá-lo como um objeto legítimo de estudo dentro da comunicação organizacional.

A Comunicação Organizacional como espaço de disputa de sentidos

A comunicação organizacional, enquanto campo de estudo e prática, ultrapassa a mera troca de informações entre indivíduos dentro de uma organização. Ela envolve processos dinâmicos que estão imersos em relações de poder, identidades sociais e culturais e a complexidade das interações humanas. Parto da análise da comunicação organizacional do LABDOC a partir da compreensão de Rudimar Baldissera no qual aponta a comunicação como um “processo de construção e disputa de sentidos no âmbito das relações organizacionais” (BALDISSERA, 2009). Entendendo a comunicação como disputa de disputa de sentidos e poderes no âmbito das relações organizacionais, bem como um dispositivo que influencia comportamentos das organizacionais e das pessoas que as constituem através de seus lugares sociais (FOUCAULT, 1996). Ao tratar da comunicação como disputa de sentidos, nos ajuda a entender as resistências enfrentadas pelo LABDOC em seus processos formativos, especialmente quando esses processos confrontam estruturas organizacionais racializadas.

Baldiissera também se apoia no conceito de Complexidade de Edgar Morin, analisando a comunicação como um espaço de incompletude e a incerteza, desorganização/organização, forma/informal, em que também se manifestam a diversidade, a crítica, as resistências, a criatividade, o comprometimento (Baldiissera, 2009). Neste contexto, a comunicação dentro das organizações se configura em um processo contínuo que reflete as relações de poder, a construção de identidades e a dinâmica entre os diversos agentes envolvidos.

O Dispositivo de racialidade

Essa ideia sinalizada por Baldiissera, a partir desse campo de complexidade, abre espaço para discutir a diversidade na comunicação organizacional, sendo possível inserir um debate sobre questões raciais que permeiam os ambientes organizacionais. Esse contexto acaba sendo invisibilizado nas organizações, muitas vezes mascarado pelo mito da democracia racial.

Para construir essa discussão, acrescento o conceito de Dispositivo de Racialidade, elaborado pela filósofa Sueli Carneiro, buscando expandir a abordagem crítica, inclusiva e que fortaleça o reconhecimento das múltiplas dimensões das relações interpessoais. Para compreender melhor esse processo, é necessário considerar a teoria do dispositivo de Michel Foucault. De maneira objetiva, para Foucault o termo dispositivo opera nas relações de poder como ele explica:

Através deste termo (dispositivo) tento demarcar, em primeiro lugar, um conjunto decididamente heterogêneo que engloba discursos institucionais, organizações arquitetônicas, decisões regulamentares, leis, medidas administrativas, enunciados científicos, proposições filosóficas, morais, filantrópicas. Em suma, o dito e o não dito são elementos do dispositivo. O dispositivo é a rede e a rede se pode estabelecer entre estes elementos. O dispositivo tem uma função estratégica dominante (Foucault, 1979 p. 244).

A partir disso, Carneiro se apoia na teoria do contrato racial elaborada pelo filósofo afro-americano Charles Mills para estabelecer o diálogo entre o dispositivo foucaultiano e a construção da racialidade como poder (Carneiro, 2023) e analisar o dispositivo de Foucault sob uma perspectiva racial no Brasil. Carneiro analisa o

epistemicídio como um elemento constitutivo do dispositivo de racialidade. As diversas dificuldades de acesso, permanência através da evasão escolar e sucesso no que tange ao campo acadêmico, também são mecanismos em funcionamento na sociedade brasileira. O conceito de dispositivo (Foucault, 1979) é fundamental para compreender como as práticas comunicacionais se estruturam em torno do poder. Ao ser relido por Sueli Carneiro (2023), esse conceito se amplia, evidenciando as dimensões raciais invisibilizadas na organização educacional.

A comunicação como ferramenta de resistência

O LABDOC Equidade Racial se articula dentro dessa “disputa de poderes e saberes” por meio de diversas formas de comunicação, como a oralidade, oralitura, processos digitais e artesanais. Essas práticas caminham na direção de transformar as práticas pedagógicas em uma ferramenta de resistência ao racismo estrutural, promovendo a equidade racial e envolvendo a comunidade escolar. Nesse contexto, a comunicação organizacional desempenha um papel fundamental na gestão da informação e no diálogo entre os agentes envolvidos.

Devido ao racismo estrutural, que “controla” as forças que influenciam as desigualdades na sociedade brasileira, o LABDOC enfrenta resistência na implementação de suas práticas. Há uma disputa de poder e sentidos entre o espaço da equidade racial e seus agentes, e, de outro lado, professores sem formação sobre o tema, alunos resistentes, famílias que negam a importância do assunto, ausência da Lei 10.639/2003 nas universidades e falta de fiscalização (WESCHENFELDER, 2023).

Dessa forma, a comunicação organizacional no LABDOC se torna um espaço de disputa de sentidos, em que a troca de informações e a construção de significados são fundamentais para transformar as práticas pedagógicas e criar uma educação mais inclusiva e justa, desafiando as estruturas que perpetuam o racismo. A escola, como uma organização de ensino social, não está imune às relações de poder e exclusão.

A comunicação nas organizações deve ser analisada criticamente, reconhecendo discursos e poderes que moldam práticas e desafiam estruturas que mantêm desigualdades, como o racismo. Através dos meios comunicacionais supracitados ao

longo deste resumo expandido utilizados pelo LABDOC Equidade Racial, a comunicação organizacional do projeto pode ser compreendida como um campo dinâmico de articulação entre poder, linguagem e transformação social. Como dito na introdução deste trabalho, essa pesquisa será aprofundada, tendo como um dos objetivos a análise empírica desses fluxos comunicacionais, investigando o impacto e a recepção das ações do projeto nas comunidades escolares envolvidas.

Referências

WESCHENFELDER, Viviane (Org.). Práticas pedagógicas inovadoras para educação antirracista - Artesanias do LABDOC Equidade Racial. São Paulo: Pedro e João Editores, 2023.

FARHI NETO, Leon. Biopolíticas: As formulações de Foucault. Florianópolis: Cidade Futura, 2010.

KUNSCH, Margarida M. Krohling (Org.). Comunicação Organizacional: Histórico, fundamentos e processos. São Paulo: Saraiva, 2009. (Volume 1)

MORIN, Edgar. Introdução ao Pensamento Complexo. 5. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

BALDISSERA, Rudimar. Comunicação organizacional: O treinamento de recursos humanos como rito de passagem. São Leopoldo: Unisinos, 2000.

CARNEIRO, Sueli. Dispositivo de racialidade: A construção do outro como não ser como fundamento do ser. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling; LIMA, Fábria Pereira; SAMPAIO, Adriano de Oliveira (Org.). Comunicação organizacional e relações públicas: 15 anos da Abrapcorp. Salvador: EDUFBA; São Paulo: ABRAPCORP, 2022.